

Os três principais aliados na trajetória de Abilio Diniz

Empresário contou com três homens de confiança para levar o GPA até o primeiro lugar entre as varejistas do país

Tatiana Vaz, de  EXAME.COM



O empresário Abilio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar

São Paulo – A habilidade do empresário **Abilio Diniz** de gerir negócios é inquestionável. O empresário tirou a empresa fundada por seu pai da beira da falência na década de 90 para levá-la, após estratégias muito bem costuradas, ao primeiro lugar no ranking brasileiro do varejo. Nos bastidores, porém, a presença de três aliados sempre teve uma importância considerável nas decisões tomadas por Abilio. Pércio de Souza, Caudio Galeazzi e Enéas Pestanas tiveram um papel crucial na trajetória do empresário e no crescimento do Grupo **Pão de Açúcar**. Entenda o porquê.

Pércio de Souza



Pércio de Souza, fundador da Estáter

O banqueiro curitibano Percio de Souza, fundador da boutique de investimentos Estáter, é o principal assessor do empresário Abilio Diniz para fusões e aquisições. É ele quem estava ao lado de Abilio na compra da rede Ponto Frio e durante a fusão com a [Casas Bahia](#) - e também na mal sucedida compra do Carrefour no Brasil.

Abilio conheceu Percio logo depois da primeira grande crise financeira da empresa, no início da década de 90. Na época, Percio trabalhava como executivo do BBA e esteve envolvido em dois grandes projetos de alavancagem do grupo da família Diniz: as emissões de ações da rede e as longas negociações que culminaram na associação com o grupo francês Casino, em 1999. Nesse episódio, de importância ímpar para o crescimento sustentável da companhia, Percio ganhou a confiança de Abilio – e uma oportunidade e tanto de negócio.

Em 2003, Percio deixou o BBA e fundou a Estáter, para associar grandes fusões e aquisições de empresas no Brasil, levando consigo um dos clientes mais disputados do país. Desde então, o executivo ajudou a arquitetar praticamente todos os grandes movimentos estratégicos do Pão de Açúcar – além de outros grandes processos de aquisição e fusão em outros ramos, como o da venda da Ipiranga para o grupo Ultra, em 2007.

Claudio Galeazzi



Claudio Galeazzi, ex-presidente do GPA e atual sócio do Banco BTG

Atual sócio do banco BTG, Claudio Galeazzi foi presidente do Pão de Açúcar de dezembro de 2007 a março de 2010 e responsável pela guinada da companhia depois de mais uma crise. Conhecido por ter pulso firme quanto à redução de custos em busca de rentabilidade, Galeazzi recebeu carta branca de Abilio para cumprir uma missão delicada: tirar a companhia mais uma vez do vermelho, em um cenário ainda mais competitivo com a chegada do **Walmart** no Brasil, em 2003.

Sob seu comando, o Grupo passou por uma reestruturação que incluiu cortes de custos, mudança de mix de produtos e redução do quadro de funcionários. A partir dela, a disposição dos itens nas gôndolas passou a variar segundo a localização da loja. A agressiva política de descontos que vinha sendo praticada pela rede foi suspensa. No auge das modificações, em 2008, 20 diretores e outros 300 empregados foram demitidos. O impacto apareceu nos meses seguintes. Entre janeiro e setembro de 2009, o lucro cresceu 162% em relação ao mesmo período em 2008.

Além de melhorar os resultados, Galeazzi tinha uma última incumbência deixada por Abilio – essa ainda mais árdua. Ele deveria ajudar na escolha de seu sucessor na presidência, um cargo ocupado anteriormente por outros dois executivos sem grandes êxitos.

Enéas Pestana



Enéas Pestana, atual presidente do GPA

Atual presidente do Grupo Pão de Açúcar, Enéas Pestana foi o quarto executivo escolhido para ocupar a posição que pertenceu até 2003 a Abilio Diniz. Os dois primeiros - Augusto Cruz e Cássio Casseb - saíram de maneira abrupta. A exceção foi o consultor Galeazzi, que chegou no fim de 2007 com mandato temporário para reorganizar os negócios e encontrar um sucessor dentro do grupo. Extremamente cuidadosa, a seleção durou dois anos e uma participação ativa de Abilio no processo, com a inclusão de uma etapa no mínimo inusitada: a visita do empresário ao terapeuta de Pestana na reta final da triagem.

A escolha de Pestana se deu, principalmente, pela atuação do executivo durante a reestruturação da companhia. Ao lado do consultor Cláudio Galeazzi, ele foi um dos principais responsáveis pela recente eficiência operacional alcançada pelo grupo. "O Enéas era o candidato com o perfil mais parecido ao de Galeazzi, que pôs a casa em ordem. Sua escolha era natural", disse um executivo próximo ao grupo em uma entrevista dada à Revista [EXAME](#) na época da nomeação de Pestana.